



A Resignificação do Edifício São Pedro de Fortaleza Por Meio da Fotografia¹

Virna ALVES²

Alessandra ARAÚJO³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO: O respectivo trabalho aborda a efemeridade dos significados dentro do espaço urbano, enfocando o Edifício São Pedro, no bairro Praia de Iracema, na cidade de Fortaleza, utilizando fotografias com imagens de suas fachadas desde a década de 1950 até o tempo atual. A intenção é perceber os diferentes tipos de imagens que constituem as paisagens das cidades, além de mostrar por meio de fotografias da construção, como as interpretações dos monumentos e locais da cidade podem variar de acordo com um desejo de mudança de centro, um desejo de modernização e com a ação da mídia, atingindo a forma de sociabilidade da população, desde hábitos até relações interpessoais e, sendo assim, deteriorar, restaurar, melhorar fisicamente e até construir um novo significado completamente diferente do original para esses espaços e objetos das urbes.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fortaleza; Comunicação; Espaço Urbano; Resignificação.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar por meio da fotografia os fatores que levam os cidadãos à mudarem o centro de acontecimentos das grandes cidades de forma tão rápida, analisando o processo de resignificação, para a população, que sofrem os espaços urbanos, enfocando mudanças nas formas de relacionamento entre os habitantes e como a força de seus desejos de modernização afetam e transformam a paisagem da cidade.

Para tal, serão analisadas as fotografias das fachadas do Edifício São Pedro, espaço urbano que fica no bairro Praia de Iracema na cidade de Fortaleza, a cada duas décadas, desde 1950 até 2015, de forma a mostrar as mudanças físicas que a construção passou desde sua inauguração até hoje, além de levar em consideração entrevistas realizadas no ano de 2014 para a produção do documentário “Lastro”, sobre o São Pedro, que será usado para ilustrar a antiga e a nova realidade do prédio. Para a

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Visual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, Unifor, email: virnamariabenevides@gmail.com

³ Professora de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza, Unifor, email: alessandraoliveira@unifor.com.br



construção do trabalho no que se refere à revisão de literatura, foram utilizados artigos nacionais disponibilizados pelo acervo virtual e livros nacionais de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Fortaleza no período de janeiro de 2015, até maio de 2015, através dos descritores: Fotografia; Fortaleza; Comunicação; Espaço Urbano; Resignificação.

Assim, o presente trabalho que se insere na linha de pesquisa dos fenômenos urbanos, compõe-se, além desta introdução, de quatro tópicos. O segundo trata-se de um resgate histórico das memórias do Edifício São Pedro de 1950 até hoje, o terceiro da análise das fotografias das fachadas da década de 1970, 1990 e 2000, ilustrando o processo de degradação do prédio e o quarto dedica-se a concluir os escritos.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO SÃO PEDRO

A Gaiola dos Pombos, como vulgarmente é chamado nos dias atuais, na década de 50 foi o suntuoso Iracema Plaza Hotel, inspirado na rede hoteleira de *Miami Beach*, com a arquitetura que remetia a forma de um navio. Segundo Leila Nobre⁴, na parte hoteleira do edifício, eram mais de 100 apartamentos com salões de convenções, estar, coffee shop e barbearia. São doze mil metros de área construída com apartamentos com duzentos metros quadrados. Foi símbolo de uma classe social com um estilo de vida restrito à um certo grupo da cidade. Esse grupo se deliciava com os sabores regionais e internacionais do restaurante Panela, que ficava dentro das dependências do hotel e que recebeu diversas personalidades na sua época de pompa e luxo. Foi esse restaurante que trouxe aos fortalezenses da década de 50 o hábito, que até então não era comum, de sair para jantar ou almoçar fora apreciando a paisagem e a culinária.

As pessoas que frequentavam o edifício eram famílias, professores, pessoas bem estruturadas, com um nível social de classe média alta e o hotel tinha 4 estrelas, um hotel muito bom praquela época em Fortaleza. (PRADO, 2014).

Até a década de 1950, a população de Fortaleza concentrava suas atividades hoteleiras e comerciais no Centro da cidade, era lá onde a vida passava. Porém, nessa época, a imobiliária Pedro Philomeno Gomes, construiu na capital dois grandes empreendimentos residenciais que, por pedido do governador, devido um grande evento que a cidade iria receber, se transformaram em edifícios mistos (residencial e

⁴ Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/>>. Acesso em: maio. 2015



comercial). Um desses era Lord Hotel, no próprio Centro da cidade, e o outro, que pouco tempo depois abriria portas para o atual bairro nobre de Fortaleza, era o Iracema Plaza Hotel, atual São Pedro, na Praia de Iracema.

Nesse momento, Fortaleza começou a conhecer sua orla e abri-la para seus próprios moradores como opção de lazer, e o principal espaço para concretizar essa nova vontade dos fortalezenses era o Iracema Plaza Hotel, com o restaurante Panela como ponto de encontro. Assim, Fortaleza seguia seu curso natural de espaço urbano, com uma população que mudou de centro de acordo com seu desejo de cidade, que também havia mudado.

O território se constrói na caminhada. Seu prolongamento se desdobra no sentido do seu desejo. Em muitas situações o deslocamento do desejo de cidade faz também se deslocarem os seus centros, ou o que se entende por centro, de seu funcionamento num determinado momento histórico. (DUARTE, 2006, p.105).

O foco territorial, o vórtice de acontecimentos da capital, então, havia mudado. Segundo Duarte (2006), o centro urbano é como um ponto de concentração das forças que movem a cidade, forças como a economia, a política, os desejos e seus focos de intensidade. Essas forças se deslocaram em Fortaleza na década de 50 e trouxeram boas novas à Praia de Iracema/Beira Mar, povoando a orla que era esquecida e incentivando empresários a moverem seus investimentos para esse local. Essa movimentação, principalmente dos empresários com suas novas construções, mudam a malha de edificações, constroem novos significados e uma nova forma de sociabilidade na capital.

Para Maturana (1995), essas alterações não são novas, pois desde os primórdios, sempre existiu um desejo de espécie, no nosso caso, espécie humana. Algo como um desejo coletivo nos leva a agir em conjuntura com os outros indivíduos afim de expressar uma nova maneira de existência. Essas escolhas não acontecem com lucidez, são muito mais ações espontâneas de um movimento coletivo. No caso da resignificação do São Pedro, trata-se de um desejo de modernidade, já que os habitantes de Fortaleza da época ansiavam por novos ares, novos locais a serem descobertos para momentos de lazer.

O São Pedro já tem mais de 50 anos. Conheci quando ainda era criança, estava em construção, depois se transformou em edifício residencial e hotel.



Foi uma necessidade para a cidade para se hospedar uma pessoa muito importante, nosso presidente Castelo Branco. (PRADO, 2014)

Em 1963, finalmente a orla de Fortaleza foi rasgada de vez para o público graças a movimentação causada pelo sucesso do Edifício São Pedro e seu restaurante Panela. As duas atrações não paravam de virar notícias nos jornais como plano de fundo para a vida de importantes personalidades da época que se hospedavam na capital.

Hoje, o hotel que outrora foi tão aparatoso e abriu caminho para muito dos outros empreendimentos que existem atualmente na Avenida Beira Mar, tem sua fachada degradada e sem pintura por castigo do tempo e da falta de manutenção. É necessário compreender a importância que o Edifício São Pedro possui para a memória histórica de Fortaleza que não é levada na devida conta.

Os anos dourados do Iracema Plaza Hotel terminaram por volta dos anos 90. Com a efemeridade das paixões na cidade, os habitantes foram buscar novas maneiras de entretenimento e assim marginalizaram o local e a sua importância para a memória de Fortaleza. Poucos da nova geração de moradores conhecem a história e o significado embutido do Edifício São Pedro quando a orla da Beira Mar ainda nem era ponto turístico. Para esses, o prédio é conhecido por ser ponto de prostituição, pela degradação física de sua estrutura e como Gaiola dos Pombos, já que as aves dessa espécie invadiram o local.

Esse fenômeno da rapidez na mudança dos significados foi bem explicado por Duarte:

Os prédios abandonados tornam-se moradia de outro tipo de fluxo de vida extremamente importante no imaginário coletivo. Às vezes vêm abrigar as porções humanas marginais da cidade virando espaços fantasmagóricos, noutras vezes consegue ser recuperado e mantida sua importância histórica como valor turístico para a cidade. (2006, p.106).

Fica perceptível então, que as ruínas do edifício tornam-se especiais por conferirem personalidade e memória, traduzindo a essência da construção. Essas são qualidades que atraem um tipo de público diferente do que frequentava o antigo Iracema Plaza Hotel a partir da década de 1950, demonstrando que a forma como um monumento da urbe é projetada para o público afeta os desejos dos cidadãos.

3. ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS

A análise das fachadas do antigo Iracema Plaza Hotel até tornar-se de fato o Edifício São Pedro, serão realizadas para que seja possível uma melhor compreensão dos detalhes do prédio, fazendo-se notório a importância histórica e cultural que existe na construção. A fotografia elucidará características invisíveis para aqueles que ainda não observaram com minúcia o São Pedro. No momento exato do clique de cada foto do edifício, foi capturado um instante que só poderá ser visto novamente por meio da fotografia.

3.1 Tempo Áureo do Iracema Plaza Hotel (1950 – 1970)

Figura 1 – Cartão Postal de Fortaleza com Iracema Plaza Hotel, 1970.



Fonte: Website Fortaleza Nobre⁵.

Em 1970 o popular Iracema Plaza Hotel além de cartão postal, já havia se consolidado na capital alencarina como ponto de encontro para refeições e melhor local para hospedagem da alta sociedade, esse momento de brilho do prédio é bem elucidado por fotografias da sua fachada, que demonstram com fidelidade a essência no exato instante do clique da foto. Para o antigo Iracema Plaza Hotel a fotografia funcionou

⁵ Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2009/11/edificio-sao-pedro-antigo-iracema-plaza.html>> Acesso em: maio. 2015.

como tradução da sua atmosfera, de forma tão eficaz que poucos tipos de retratação seriam capazes de reproduzir.

Para Benjamin (1931) “a técnica mais exata (da fotografia) pode dar às suas criações um valor mágico que um quadro nunca mais terá para nós.” E é o que acontece até os dias de hoje com o Edifício São Pedro, o seu quadro mágico na época de sua inauguração traduzia o deslocamento do desejo de mudança dos fortalezenses, que queriam viver a glória e o luxo de hotéis como os de *Miami Beach*, era um desejo de modernidade se afluindo e expondo-se como uma vontade coletiva. Por isso, então, o cartão postal de Fortaleza se tornou o próprio Iracema Plaza Hotel, como podemos observar na figura 1 da página anterior, símbolo do que havia de mais moderno na capital e como muitos gostariam de vender a cidade, como gostariam que Fortaleza fosse percebida.

Até os dias de hoje, o São Pedro pode ser retratado reproduzindo diferentes tipos de significados na mente do observador, dificilmente sendo livre de interpretações discrepantes.

Observadas em cronologia, as fotografias das fachadas do prédio se equivalem quase que integralmente à várias páginas da história do Iracema Plaza Hotel / Edifício São Pedro, de tanta realidade e profundidade que oferecem as imagens, de modo a nos permitir um mergulho intenso na narrativa da cidade de Fortaleza, percebendo uma iluminação dos pormenores e grande parte do seu processo de urbanização que ainda acontece.

3.2 Começo da Degradação do Edifício (1980 – 1990)

A partir da década de 1980, o Iracema Plaza Hotel começa a se despedir de sua função hoteleira para ser então o Edifício São Pedro, como podemos ver na figura 2 da página seguinte, prédio completamente residencial. Sem o restaurante Panela, sem a visita de celebridades para aumentar seu prestígio e sem eventos marcados para reunir as famílias de Fortaleza, a construção começa então, na década de 90, de forma gradativa, a perder seu ar de requinte, para dar lugar à um prédio degradado pelo tempo e esquecido pelo desejo dos fortalezenses.

Para muitos, o Edifício São Pedro é desconhecido, impercebível a olho nú, por isso fotografias de suas fachadas e de seus detalhes se fazem necessárias para enxergar as entrelinhas de sua história, sua personalidade e memória. Para Brissac (2003), o invisível não é o impossível de ver, mas é aquilo que não notamos

rapidamente, é como a pintura de um quadro que “dá existência visível àquilo que a visão profana acredita invisível.” O São Pedro se torna muito mais verossímil para àqueles que não o conhecem por meio da fotografia.

Figura 2 – Edifício São Pedro, 1999.



Fonte: Website Fortaleza Nobre.

Com a abertura da orla da Beira Mar, em meados da década de 60, os cidadãos tiveram outras opções de entretenimento e diversão na cidade, e o desejo de modernização que deslocou o vórtice de acontecimentos na capital, do bairro Centro até o bairro da Praia de Iracema, mais precisamente até o Iracema Plaza Hotel, onde as pessoas sentiam uma identificação com hotéis de *Miami Beach*, não fazia mais tanto sentido, já que construções ainda mais suntuosas, aparatosas e modernas haviam sido construídas na Beira Mar, logo ao lado.

Iracema Plaza Hotel não era mais tão divulgado nas mídias como outrora, aos poucos se tornou uma construção do passado. Na verdade, a própria mídia teve grande influência no deslocamento de desejo na cidade de Fortaleza nos anos 80 e 90, já que divulgava e elogiava frequentemente os novos hotéis da avenida Beira Mar e dessa forma despertava a vontade de mudança dos cidadãos.

Podemos sentir um movimento coletivo no que chamamos de desejo de cidade; que faz e refaz sua urbanidade, que desloca sua população com novas perspectivas de economia levando ao alargamento geográfico da sua malha

de construção. O desejo de cidade desenrola o gigantesco tapete da cidade por sobre vales e montanhas. (DUARTE, 2006, p.104).

Segundo Duarte (2006), os fragmentos de vontades de uma sociedade se comunicam e se estendem como um rizoma, fazendo aflorar sentimentos e movimentos coletivos, tornando múltiplos desejos em realidade.

3.3 Edifício São Pedro Hoje (2000 – 2015)

Figura 3 – Edifício São Pedro, 2014



Fonte: Galeria de Fotos O Povo Online⁶.

O antigo Iracema Plaza Hotel, além de Edifício São Pedro, hoje também é conhecido como Gaiola dos Pombos (visto na figura 3) pelos fortalezenses, que veem, como prova de seu abandono, aves dessa espécie dentro e por todos os lados da construção. Atualmente o hotel está desativado, em todo o prédio somente 6 inquilinos têm apartamentos alugados e alguns poucos comércios funcionam no térreo, mas segundo o síndico e diretor da empresa majoritária, Carlos Alexandre Gentil Philomeno

⁶ Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/galeria/2015/04/10/interna_galeria_fotos,1988/edificio-sao-pedro.shtml> Acesso em: maio. 2015.

Gomes, logo mais a construção deverá ser completamente desativada. (Diário do Nordeste, 12.02.2012)

Matérias recentemente publicadas em jornais de grande circulação no Ceará, afirmam a possibilidade de um revitalização para que a construção volte a ser um luxuoso hotel da Praia de Iracema com cerca de 200 apartamentos. A ideia é restaurar a fachada, construir uma torre no centro e usar as áreas laterais. É possível que esse seja um novo desenvolvimento de significado para o Edifício São Pedro e para Fortaleza.

Os monumentos são como mapas: traçam inexoravelmente o perfil da cidade. São marcos que estabelecem sem apelação a história e os caminhos do lugar, que reduzem suas espessas camadas de vida a signos exteriores erguidos sobre a grama. Eles excluem o não dito, o invisível, da cidade. (BRISSAC, 2003, p.29).

Para Brissac (2003), o São Pedro é símbolo da narrativa de Fortaleza, contendo tanto em sua grandiosidade, como em suas rachaduras e em todas suas fases, muita história do processo contínuo de deslocamento de desejo que a capital atravessa.

Figura 4 – Edifício São Pedro, 2015



Fonte: Galeira de Fotos O Povo Online.

Na figura 4, com um edifício já degradado e ultrapassado, podemos ver nitidamente um moderno e lindo prédio erguido à sua direita que muito contrasta com as rachaduras do São Pedro, atendendo a eterna demanda de uma sociedade que tende a

quase sempre preferir o novo e o torna obsoleto rapidamente. Será que essa revitalização do São Pedro sugere uma mudança de hábito no desejo do fortalezense que, cansado do eterno novo, busca agora tradição numa reforma de um monumento histórico? Já com a análise da figura 3 percebemos muitas das histórias que o Edifício São Pedro abrigou, com uma aparência que torna muito difícil a crença de que esse já foi um prédio super luxuoso e um referencial de hotel da cidade de Fortaleza. É fácil ver um paralelo entre sua degradação e o momento que vive a capital. Para Duarte (2006), cada fenda nas paredes de monumentos históricos como o São Pedro fala muito de sua memória.

Figura 5 – Edifício São Pedro, 2015



Fonte: Galeria de Fotos O Povo Online.

Apesar de toda a perícia do fotógrafo e de tudo o que existe de planejado em seu comportamento, o observador sente a necessidade irresistível de procurar nessa imagem a pequena centelha do acaso, do aqui e agora, com a qual a realidade chamuscou a imagem, de procurar o lugar imperceptível em que o futuro se aninha ainda hoje em minutos únicos, há muito extintos, e com tanta eloquência que podemos descobri-lo, olhando para trás. (BENJAMIN, 1931, p.94).

Na figura 5, vemos uma realidade sem filtro e paredes que sustentam mais do que apenas um prédio, mas toda uma história e uma essência do que foi, do que é e



do que ainda pode vir a ser o Edifício São Pedro. A pintura descascada revela a idade e as alterações de desejo dos cidadãos e além disso, deixa o questionamento, para qual futuro essas janelas do edifício-navio estão mirando.

CONCLUSÃO

A imagem da fachada do antigo Iracema Plaza Hotel comparada à imagem do atual Edifício São Pedro deixa perceptível o processo de degradação que a construção atravessou. Esse fenômeno, como dito anteriormente, é reflexo da mudança de centro que Fortaleza sofreu, seu vórtice, seu núcleo de força financeira, política, social e outras, novamente se deslocou e transportou os desejos da cidade e dos cidadãos para outros bairros da capital.

O edifício foi marginalizado não só por jovens cidadãos, mas também por aqueles habitantes que conviveram com o prédio na época de requinte, que sabem de sua importância e singularidade e ainda assim perceberam beleza em outros pontos da cidade.

Através de futuras entrevistas, pretendo dar continuidade à pesquisa, por entender que o edifício precisa receber um olhar mais amplo sobre sua história e sobre a relação que construiu com seus moradores e frequentadores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas II: Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

BRISSAC, N. **Paisagens Urbanas**. Ed. Senac São Paulo, 2004.

DUARTE, E. **Desejo de Cidade: Múltiplos tempos, das múltiplas cidades, de uma mesma cidade**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

Galeria de Fotos O Povo Online. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/galeria/2015/04/10/interna_galeria_fotos,1988/edificio-sao-pedro.shtml/>. Acesso em: maio de 2015.

LEILA NOBRE. **Portal Fortaleza Nobre**. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/>>. Acesso em: maio de 2015.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A Árvore do Conhecimento**. São Paulo: Ed. Psy II, 1995.

PRADO, REBECA. **Lastro**. Produção de Rebeca Prado, direção de Rebeca Prado. Fortaleza, Unifor, 2014. 25min.

